Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***132*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ILHÉUS PARA A AGROECOLOGIA E EMPODERAMENTO DOS CAMPESINOS DO TERRITÓRIO LITORAL SUL

MARCELLA GOMEZ PEREIRA
Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade/UESB/Vitória da Conquista, BA. pereira.gomez@hotmail.com
EMERSON ANTONIO ROCHA
Departamento de Ciências Biológicas/UESC – Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, 45662-900, Ilhéus - BA.

Reconhecido como exportador de trabalho, o nordeste brasileiro tem apresentado transformações sociais e culturais que vêm contribuindo para a fixação do homem no campo, mediante incentivos fiscais ao desenvolvimento de atividades de produção orgânica e familiar (GOMEZ et al., 2016). Considerando as necessidades socioeconômicas dessa fixação, as feiras livres são espaços que geralmente promovem a articulação entre produtores e consumidores comprometidos com a transformação de hábitos alimentares, novos estilos de consumo e a conservação ambiental. Com esse objetivo foi organizada durante o Simpósio de Biologia de 2009 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA, a primeira feira de produtos agroecológicos em uma instituição de Ensino Superior (IES), cujo objetivo foi o de apresentar a comunidade local, acadêmica e participantes do evento, a diversidade de produtos originários do trabalho da agricultura familiar de vários municípios do território Litoral Sul. Nesse espaço reuniram-se agricultores familiares de assentamentos da reforma agrária, de movimentos sociais e de comunidade indígena, os quais apresentaram seus produtos e explicaram a importância da produção agroecológica para o desenvolvimento sustentável local. Essa feira agroecológica se tornou uma referência de empoderamento social, econômico e cultural, mas também um lugar de memória, pois a organização desse espaço permitiu que produtores e consumidores recriassem o espaço de trocas, manifestações culturais e relações sociais. Atualmente existem seis feiras da agricultura familiar na cidade de Ilhéus sob o acompanhamento e apoio da UESC. Para o referido levantamento, foram utilizados dados coletados através de questionário no final do segundo semestre do ano de 2015 e contou com uma observação

indireta entre os anos de 2016, 2017 e as feiras da agricultura familiar da UESC, do Assentamento Frei Vantuy, da Avenida 2 de Julho, no centro comercial da Urbis e dos Condomínios Morada do Bosque e Esperança. Nesse período foram cadastrados 34 indivíduos, em sua maioria ligada à produção agrícola familiar. No entanto, foram aplicados 28 questionários, onde seis entrevistados se recusaram a participar da pesquisa, que objetivava averiguar os produtos que estavam sendo comercializados, estimando o valor comercializado por cada agricultor durante a feira, bem como se a organização desses espaços serviu como canal de comercialização para os produtos e subprodutos da socioagrobiodiversidade local. Também foi realizada uma pesquisa/análise documental, reunindo a bibliografia disponível sobre a importância das feiras livres, apresentando informações acerca das memórias ligadas a esse espaço de comércio, socialização e manifestações culturais. Segundo André (1982), a análise de dados pela Análise Documental (AD) pode ser iniciada pela anotação nas margens dos documentos de observações sugeridos pelos dados, classificando-os e organizando-os buscando padrões e temas mais frequentes por indução, possibilitando a construção de tipologias e categorias. A coleta dos dados ocorreu observações participantes durante os anos de 2015-2018 e aplicação de questionário no ano de 2015, pois esse período foi marcado pelo acompanhamento da UESC na realização das feiras, assim como por atividades de desenvolvimento para capacitação individual dos agricultores por meio da realização de cursos organizados mediante convenio entre a UESC e o Instituto Cabruca, uma ONG local que contou com apoio financeiro por edital da SETRE-BA. Constatou-se que os principais produtos comercializados eram de origem agrícola-familiar. Hortaliças folhosas (alface, couve, espinafre e rúcula), rizomas/raízes (mandioca), fruta (limão), temperos (coentro, cebolinha, salsa e manjericão), queijos e biscoitos. Chocolate e outros derivados do cacau (geleias, cocadas e mel de cacau) foram os subprodutos com maior vendagem, junto com o artesanato local, representado principalmente pela produção de peças para uso cotidiano, tais como panos de prato, enfeites para decoração, artefatos para uso pessoal entre outros. De acordo com Lambaré, Vignale e Pochettino (2015) as feiras constituem uma instancia de estrutura social vinculada às práticas que se desenvolvem ao longo do ano, e que só são possíveis a partir da disponibilidade de produtos que caracterizam as distintas comunidades que participam dessa atividade semanal. O conhecimento associado a esta atividade promove uma alternativa alimentícia que se mantém vigente ao acionar o cotidiano que encoraja a conservação e perpetuação dos saberes tradicionais associados a esses espaços (LAMBARÉ, 2014). Como espaço de dinâmica socioeconômica, as feiras movimentam uma parte importante da economia local. Dessa forma, as feiras da agricultura familiar pesquisadas neste trabalho funcionam cada uma num dia específico da semana, geralmente no período da manhã (das 7:00 às 12:00h), podendo tanto o dia quanto o período sofrer influencias da dinâmica de cada local e feirantes, verificou-se o valor agregado ao dia, ao espaço de trabalho e dos produtos comercializados (Tabela 1).

Tabela 1: renda dos comerciantes das feiras da agricultura familiar de Ilhéus por produtos comercializados.

Renda obtida por feira (R$)	Produtos Comercializados	% de comerciantes
30-80	Mel/Coentro e Alface	13%
80-130	Crepe/Queijo/Cocadas/Chocolate70%/Coentro e Limão	27%
130-180	Alface e Limão	8%
180-230	Cocadas de Cacau	7%
230-280	Coco, jaca, Aipim, Inhami, Banana e Cana/Artesanato	16%
280-330	Queijo de búfala	4%
330-380	Hortaliças em geral	10%
Acima de 430	Frutas, coco, farinha e banana	7%
variável	Hortaliças, queijo e biscoitos	9%

As feiras agroecológicas do município de Ilhéus contam atualmente com 34 agricultores e agricultoras, uma iniciativa que proporcionou a organização de um canal de comercialização neste município para os produtos atrelados a cadeia de produção agrícola familiar, beneficiamento de cacau e sua transformação em derivados e a confecção de artesanato. A comercialização destes produtos contribuiu para o incremento da renda familiar, agregando valor ao trabalho, melhorando a autoestima dos indivíduos e projetando as potencialidades e possibilidades de estabelecer na região do Litoral Sul da Bahia um modelo de economia participativa, que começou na UESC, sendo depois replicado em outros espaços (feira da Avenida 2 de julho; do Condomínio Morada do Bosque e da Esperança, Centro comercial da Urbis e Assentamento Frei Vantuy), bem como em outros contextos: socioeconômico e cultural. Nestes espaços são trocadas experiências afetivas, segredos de manejo de pragas e doenças de plantas, métodos de clonagem e plantio, assim como foram construídas novas memórias, tendo em vista o tempo e o espaço no qual ela se encontra. Sendo assim, fica evidente que essas comunidades rurais constituem importantes lócus de saberes consolidados numa prática socioambiental sustentável. Neste sentido, considerando a enorme riqueza étnico-cultural e biológica existente no Brasil e, neste caso, na região Sul do Estado da Bahia, espera-se que os gestores nas suas diferentes esferas incentivem e promovam a sustentabilidade nas suas seis dimensões: política, ecológica, econômica, cultural, social e ética.

Palavras-chave: Agricultura sustentável. Economia Solidária. Mata Atlântica. Campesinato. Sul da Bahia.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Análise Documental. Tecnologia Educacional, n. 46, p. 40-45, 1982.

GOMEZ, M.; LUCENA, E. A. R. M. de; MANDARINO, A. C. de S. e GOMBERG, E. Emponderamento da mulher através de feiras agroecológicas na cidade de Ilhéus, Bahia/Brasil. Forum Sociológico, Série II, n.29, p.65-73, 2016

LAMBARÉ D. Manejo de variedades locales de *Prunus persica* (Rosaceae) en la Quebrada de Humahuaca, Argentina y su Relación con los Sistemas Agrícolas Tradicionales. Zonas Aridas, v.15, n.1, p.128-147, 2014.

LAMBARÉ, D.; VIGNALE N.; POCHETTINO, M. Las ferias y festivales regionales como instancia de reafirmación del patrimonio biocultural en la quebrada de humahuaca (Jujuy, Argentina): el intercambio de duraznos (*Prunus persica*). Gaia Scientia, Edição Especial Etnobiologia na Argentina, v.9, n.3, p.7-16, 2015.